

O Projeto Político-Pedagógico, a Matriz Curricular e o Ementário da licenciatura em Letras-Português na UFES: abordagens da leitura, da literatura e dos materiais didáticos

Identificação:

Grande área do CNPq: Ciências Humanas
Área do CNPq: Educação
Título do Projeto: A formação do professor de Língua Portuguesa: abordagens da leitura, da literatura e dos materiais didáticos
Professor Orientador: Maria Amélia Dalvi
Estudante PIBIC: Anna Catharina Izoton Alves Mariano

Resumo: Este é o relatório final do subprojeto “O Projeto Político-Pedagógico, a Matriz Curricular e o Ementário da licenciatura em Letras-Português da UFES: abordagens da leitura, da literatura e dos materiais didáticos”, vinculado à pesquisa que se intitulou “A formação do professor de Língua Portuguesa: abordagens da leitura, da literatura e dos materiais didáticos”, que teve duração de 12 meses. Os objetivos, todos atingidos, foram: compreender e refletir sobre a formação do professor no que concerne à leitura, literatura e materiais didáticos a partir de documentos do curso de Letras-Português da Universidade Federal do Espírito Santo, sendo eles a Matriz Curricular (MC), o Ementário (EM) e o Projeto Político-Pedagógico (PPP). Caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfico-documental, cujo referencial teórico-metodológico foi Chartier (1988, 2002a, 2002b, 2003); formar um corpo bibliográfico-documental a ser disponibilizado para pesquisas futuras; e participar de eventos pertinentes às áreas de estudos envolvidas.

Palavras chave: Projeto Político-Pedagógico. Matriz Curricular. Ementário. Formação de Professores. Leitura. Literatura. Materiais Didáticos.

1 – Introdução

Este subprojeto vinculou-se ao projeto “A formação do professor de Língua Portuguesa: abordagens da leitura, da literatura e dos materiais didáticos”, que tomou parte na pesquisa interinstitucional (UERN, UFES, UFMA, UFU, UNIFAL, UNEMAT e USP) intitulada “Disciplinas da licenciatura voltadas para o ensino de Língua Portuguesa: saberes e práticas na formação docente”, coordenada nacionalmente pelos professores Maria Núbia Barbosa Bonfim (UFMA) e Valdir Heitor Barzotto (USP) e implementada por vários pesquisadores em diferentes instituições de ensino superior sediadas no país. Caracterizou-se como uma pesquisa bibliográfico-documental, cuja abordagem teórico-metodológica foi histórico-cultural (Chartier, 1988, 2002a, 2002b, 2003).

Se o projeto ao qual se vinculou teve como objeto “práticas, representações e saberes mobilizados no âmbito da Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, especialmente no que concerne à leitura, à literatura e aos materiais didáticos”, este subprojeto, por sua vez, teve como recorte específico a consideração do Projeto Político-Pedagógico (PPP), da Matriz Curricular (MC) e do Ementário (EM) do curso de licenciatura em Letras-Português levado a turno pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Na produção e análise de dados, visou a investigar representações sobre o perfil de professor

empreendido pela formação inicial em Língua Portuguesa para as séries finais do ensino fundamental e para o ensino médio, em relação à leitura, à literatura e aos materiais didáticos, no PPP, na MC e no EM do curso de licenciatura em Letras-Português da UFES, contribuindo, assim, com as discussões sobre a existência ou não de um objeto específico que caracterize o campo do qual se encarregariam as disciplinas diretamente relacionadas à Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, no âmbito dos cursos de formação de professores de língua materna.

2 – Objetivos

Os objetivos deste subprojeto foram:

- a) Compreender representações do que seja a intentada formação inicial do professor de Língua Portuguesa para as séries finais do ensino fundamental e para o ensino médio no curso de licenciatura em Letras-Português oferecido pela UFES, a partir do exame do Projeto Político-Pedagógico, da Matriz Curricular e do Ementário do curso, atentando especialmente à leitura, à literatura e aos materiais didáticos;
- b) Inventariar um corpo bibliográfico-documental que esteja à disposição de outros pesquisadores;
- c) Refletir sobre a formação de professores de Língua Portuguesa âmbito do curso de Letras-Português implementado pela UFES, especialmente no que concerne à leitura, à literatura e aos materiais didáticos;
- d) Participar de eventos pertinentes às áreas de estudos envolvidas tendo em vista intercâmbios de saberes.

De fato, os quatro objetivos foram cumpridos. O cumprimento do primeiro (a) e do terceiro (c) estarão evidentes nos tópicos Resultados e Discussão e Conclusões; o segundo (b) foi cumprido e organizado em uma tabela no primeiro semestre da pesquisa (e, complementarmente, foi publicizado através de participação em eventos, em publicação em periódico e através do blog leituraliteraturaemateriaisdidaticos.blogspot.com); quanto ao último, em dois eventos¹ apresentamos nossos resultados, além de uma publicação de trabalho².

3 – Metodologia

Caracterizando-se como uma pesquisa bibliográfico-documental, cuja abordagem teórico-metodológica é histórico-cultural (a partir dos trabalhos de Roger Chartier, 1988, 2002a, 2002b, 2003), a produção, a análise e a discussão de dados supôs a consideração do projeto político-pedagógico, da matriz curricular e do ementário do curso de licenciatura em Letras-Português da UFES. Realizamos, em um primeiro momento, o levantamento de tais documentos junto aos órgãos responsáveis (Departamentos, Colegiados de Curso e Pró-Reitoria de Graduação), reprodução digital e organização. Em um segundo momento, os lemos em separado e em seu conjunto, tendo em vista a produção de dados que considerassem, para além das informações textualmente explicitadas, os gêneros, os suportes, as instâncias enunciativas e os protocolos de leitura atinentes a cada caso.

¹ Em outubro de 2011 apresentamos resultados da pesquisa no II Simpósio de Alfabetização, Leitura e Escrita, que ocorreu na UFES; em maio de 2012 estivemos na X Semana Cultural Saberes.

² A publicação foi na Revista Saberes.

Consideramos, em todo o processo, que os documentos em questão são produzidos por instâncias responsáveis pela formação de professores e se fundamentam, simultaneamente, em propostas, parâmetros e diretrizes oficiais e em documentos de divulgação de conhecimentos produzidos academicamente (artigos, ensaios, guias, livros etc.); são documentos, portanto, que apresentam duplo caráter: *de normatização* e *de formação*. Desse modo, a análise teve como objetivo conhecer: a) as representações que são atinentes à Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e à formação de professores de Língua Portuguesa, no que concerne à leitura, à literatura e aos materiais didáticos, no âmbito do curso de licenciatura em Letras-Português, da UFES, considerando simultaneamente as práticas e saberes mobilizados; e b) as representações atribuídas, nos documentos em análise, ao professor em formação, ao professor formador, aos documentos oficiais e às instâncias acadêmicas de produção e divulgação do saber pertinente à área, especialmente no que concerne à leitura, à literatura e aos materiais didáticos.

4 – Resultados

4.1 As teses e dissertações do portal da Capes

Com a intenção de situar-nos em relação às produções acadêmicas atinentes ao subprojeto de que fazemos relatório preocupamo-nos em começar a pesquisa propriamente dita fazendo um levantamento no Banco de Teses e Dissertações da Capes³ de todas as dissertações e teses de tema/problema/recorte semelhante ao da pesquisa.

Inicialmente, a busca no portal da Capes foi realizada utilizando nas palavras-chave “formação” e “literatura”, ou “formação”, “professor” e “leitura”, etc., no entanto, não eram encontrados resultados ou somente uma quantidade mínima. Desse modo, percebemos que era preferível procurar por “formação” e “professor” em uma busca e pinçar as opções adequadas dentre as várias. O mesmo foi feito para as outras palavras: buscamos “leitura” e “literatura” sozinhas ou com “formação” ou “professor”, e variações vocabulares. De fato tivemos que usar estratégias de busca variadas. Dessa forma, temos em mente que as palavras-chave de muitos trabalhos não contribuem para a busca, especialmente se a dissertação/tese não contém palavras-chave, como o caso de uma das dissertações disponíveis no site. Mesmo com todas as tentativas de encontrar trabalhos foram achados apenas onze. Desses, apenas dois têm alguma relação com documentos oficiais e/ou do curso de licenciatura em Letras (ou Pedagogia), assemelhando-se, assim, com este subprojeto. A seguir estão os dados dos dois trabalhos:

³ Levamos em consideração exclusivamente os trabalhos presentes no site da Capes, estando ele atualizado ou não. É responsabilidade dos Programas de Pós-Graduação das Universidades enviar as dissertações e teses para a Capes.

AUTOR	TÍTULO	ANO DE DEFESA	INSTITUIÇÃO	RESUMO	PÁGINAS
HERIKA SOCORRO DA COSTA NUNES	O LETRAMENTO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	2007	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	Este estudo objetiva analisar a temática letramento no Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras da Universidade Federal do Pará, do <i>Campus</i> de Belém. Para tanto, ancora-se na abordagem qualitativa e na análise documental. Os documentos analisados foram: Resolução CNE CES n.º. 18/ 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras; Parecer CNE/ CES n.º. 492/ 2001, que fundamenta tais Diretrizes e o referido Projeto Político Pedagógico (2005), destacando os seguintes eixos de análise: perfil do aluno, competências e habilidades (retirados do Parecer e do PPP do Curso de Letras) e planos de cursos de cinco disciplinas do Curso de Letras.	90
JULIANA ORMASTRO NI DE CARVALHO SANTOS	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS NA FORMAÇÃO DO PROFESSORANDO DO CURSO DE PEDAGOGIA	2006	Pontifícia Universidade Católica de Campinas	Este trabalho, que se insere na linha de pesquisa “ <i>Estudos em Avaliação</i> ”, tem por objetivo avaliar as práticas de leitura e de escrita vivenciadas pelas professorandas do curso de Pedagogia de uma instituição particular localizada no interior do estado de São Paulo. Os procedimentos metodológicos utilizados foram: análise do Projeto Pedagógico do curso pesquisado e aplicação de um questionário a uma classe de 41 ultimanistas do curso.	151

Quadro 1 – Relatórios de pós-graduação com temáticas próximas à pesquisa realizada

É importante observar as características dos resultados da pesquisa. Dos onze trabalhos todos são de mestrado, sugerindo um desprestígio dessa área de estudo em relação ao nível de formação acadêmica. Além disso, não há dissertações de antes de 2005. Há uma em 2005, uma em 2006, três em 2007, 5 em 2008 e 1 em 2010. Finalmente, há que se considerar curiosa a heterogeneidade de regiões do país de que vieram as dissertações, porque foram duas do Sul, três do Sudeste, uma do Centro-Oeste, três do Nordeste e duas do Norte. Geralmente o Sudeste tem o maior número de trabalhos defendidos, ao contrário do Norte, mas nesse caso específico as regiões ficaram bastante parecidas.

4.2 A matriz curricular (MC) de Letras-Português da UFES

O primeiro documento do curso de Letras-Português da UFES a ser analisado foi a matriz curricular. Nela constam o nome das disciplinas obrigatórias do curso e a ordem pensada para as disciplinas em cada período, como se vê:

1º período	2º período	3º período	4º período	5º período	6º período	7º período	8º período
Introdução à Linguística (LET05066)	Sociolinguística (LET05110)	Fonética e Fonologia (LET05805)	Teorias Sintáticas do Português (LET06021)	Semântica (LET05151)	Análise do Discurso (LET06497)	Laboratório de Práticas Culturais	Fundamentos de Língua Brasileira de Sinais (EDU06306)
Fundamentos de Sintaxe do Português (LET05067)	Linguística Textual (LET05675)	Morfologia (LET05806)	Disciplina optativa	Educação e Inclusão (EDU05788)	Disciplina optativa	Disciplina optativa	Trabalho de Conclusão de Curso
Introdução à Filosofia (FIL00428)	Psicologia da Educação: Desenvolvimento (PSO03292)	Psicologia da Educação (PSI00764)	Política e Organização da Educação Básica (ADE06025)	Didática (DID06240)	Currículo e Formação Docente (DID06335)	Estágio Supervisionado 1 (DID04459)	Estágio Supervisionado 2 (DID04460)
Estudos Literários 1 (LET05069)	Estudos Literários 2 (LET05112)	Estudos Literários 3 (LET05807)	Literatura Portuguesa 1 (LET06022)	Literatura Portuguesa 2 (LET06241)	Literatura Brasileira 1 (LET09497)	Literatura Brasileira 2 (LET09496)	Literatura Brasileira 3 (LET09495)
Latim 1 (LET05068)	Latim 2 (LET05111)	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação (EDU05808)	Sociologia da Educação (CSO0327)	Laboratório de Práticas Culturais	Laboratório de Práticas Culturais		
Laboratório de Práticas Culturais	Laboratório de Práticas Culturais	Laboratório de Práticas Culturais	Laboratório de Práticas Culturais				

Quadro 2 – Matriz curricular da licenciatura em Letras-Português

Dessas obrigatórias, as únicas que são possíveis de ter relação inequívoca com ensino de leitura e de literatura e estudo de materiais didáticos são Estágio Supervisionado I e II. Como se vê, essas disciplinas estão no final na matriz curricular, nos dois últimos períodos do curso. Diante dessa conclusão, entendemos que, das disciplinas obrigatórias, são realmente poucas que devem relacionar teoria e prática de leitura, literatura e materiais didáticos.

4.3 O ementário (EM) de Letras-Português da UFES

Em virtude da análise das disciplinas obrigatórias empreendida pela matriz curricular e confirmada com a pesquisa nas ementas das obrigatórias, trataremos, neste tópico, das ementas das disciplinas optativas e dos Laboratórios de Práticas Culturais⁴.

Das disciplinas optativas, apenas uma, Tópicos de Leitura, foi selecionada por ter relação com ensino de leitura e literatura, mas apenas pela última frase da ementa, “Análise de questões de leitura em

⁴ Procuramos por leitura e literatura das disciplinas optativas e nos Laboratórios, dada a relação entre ambos.

textos didáticos.” Entendemos que se há análise de questões de leitura então deve haver discussão acerca de ensino de leitura.

Disciplina	Código	TEL	CH	Pré-requisito
Tópicos de Leitura	LET09565	60T	04	
Questões relativas à interpretação: enunciação, polifonia, argumentação. Intertextualidade e discurso. Condições de produção da leitura. Análise de questões de leitura em textos didáticos.				

Quadro 3 – A ementa da disciplina optativa “Tópicos de Leitura”

Essa mesma disciplina, e apenas ela, foi selecionada para a lista de disciplinas relacionadas ao ensino do uso de materiais didáticos, visto que a última frase dá abertura à análise e discussão da leitura em textos didáticos, podendo eles estar em todo tipo de material didático.

Nos Laboratórios de Práticas Culturais podemos encontrar mais disciplinas relacionadas ao ensino e, então, à formação sobre leitura e literatura dos licenciandos, porque eles têm uma parcela da carga horária destinada à prática, ao ensino. A seguir estão as ementas de Laboratórios ligados à leitura e à literatura, que totalizam sete.

Disciplina	Código	TEL	CH	Pré-requisito
A literatura no Ensino Médio	LET06243	30E + 30L	04	
Práticas de pesquisa em torno do estudo da literatura no Ensino Médio. A literatura como “conteúdo” didático; seu tratamento no livro didático de Ensino Médio; sua posição frente a outras disciplinas do currículo escolar, em abordagem histórica, cultural e política. Visões da escola e dos professores com relação ao ensino de literatura. A literatura nos exames vestibulares: os programas, as listas de obras e sua recepção pelos candidatos às vagas do ensino superior. Enfoques do literário nas provas de literatura. O candidato ao curso de Letras e a literatura.				
Leitura e Ensino	LET05837	60E	04	
Leitura de textos diversos: literários, acadêmicos, científicos, jornalísticos etc. Estratégias de leitura. A leitura no ensino.				
Leitura Literária: formas de intervenção	LET06113	30E + 30L	04	
Discussão sobre as práticas de leitura literária nos contextos do ensino e da circulação de produtos de cultura, com vistas à formação do docente como mediador de leitura em espaços escolares ou não escolares.				
Leitura Literária na Escola: História, Cultura e Política	LET05671	30E + 30L	04	
Discussão sobre o ensino de literatura e as práticas de leitura literária na escola, considerando os aspectos: históricos, que explicam o distanciamento do discurso literário e de sua teoria do grande público; sociais e culturais, que revelam a desigualdade na distribuição dos bens culturais na sociedade brasileira; políticos, relacionados à atividade do professor nessa área do ensino.				

Pesquisa, Literatura e Ensino	LET06249	60E	04	
Práticas de pesquisa em torno do texto literário. A pesquisa como fundamento da ação docente e da aprendizagem discente em qualquer nível de ensino.				
Seminário Avançado de Pesquisa em Ensino de Língua e Literaturas de Língua Portuguesa	LET06252	30E + 30L	04	
Pesquisa orientada para os problemas relativos aos processos de ensino e aprendizagem da Língua e das				

Literaturas de Língua Portuguesa. Realização de atividades de pesquisa direcionadas pela e para a prática docente nessa área.				
Seminário de Pesquisa em Ensino de Língua e Literaturas de Língua Portuguesa	LET06253	30E + 30L	04	
Pesquisa orientada para os problemas relativos aos processos de ensino e aprendizagem da Língua e das Literaturas de Língua Portuguesa. Elaboração de projeto de pesquisa direcionado pela e para a prática docente nessa área.				

Quadro 4 – As ementas dos laboratórios de práticas relacionados ao ensino de leitura e literatura

A seguir, então, estão as ementas dos Laboratórios ligados à prática de uso de materiais didáticos, que totalizam três (sendo que o primeiro é comum ao quadro anterior).

Disciplina	Código	TEL	CH	Pré-requisito
A literatura no Ensino Médio	LET06243	30E + 30L	04	
Práticas de pesquisa em torno do estudo da literatura no Ensino Médio. A literatura como “conteúdo” didático; seu tratamento no livro didático de Ensino Médio; sua posição frente a outras disciplinas do currículo escolar, em abordagem histórica, cultural e política. Visões da escola e dos professores com relação ao ensino de literatura. A literatura nos exames vestibulares: os programas, as listas de obras e sua recepção pelos candidatos às vagas do ensino superior. Enfoques do literário nas provas de literatura. O candidato ao curso de Letras e a literatura.				
Relendo os Livros Didáticos	LET06250	30E + 30L	04	
Análise de livros didáticos adotados pelas escolas de ensino fundamental e médio da Grande Vitória e sua adequação/não adequação aos Parâmetros Curriculares Nacionais.				
Relendo os Livros Didáticos (da Quinta à Oitava Séries do Ensino Fundamental)	LET06251	30E + 30L	04	
Práticas de pesquisa em torno do livro didático de língua e literatura, histórica e politicamente considerado. Suas funções no contexto da instituição escolar, no passado e na atualidade brasileira. O livro didático no cotidiano do professor. Análise de <i>corpus</i> textuais definidos deste tipo de publicação, problematizando o tratamento da língua e da literatura em seus pressupostos teóricos e políticos. Os lugares da gramática normativa, da produção textual, da interpretação e da criação literária, as relações entre texto e ilustração, etc., nos livros didáticos brasileiros atuais. O impacto das teorias pedagógicas e das instituições reguladoras (Ministério da Educação, secretarias de Educação) sobre o ensino; a interpretação desses discursos pelo livro didático e na prática do professor.				

Quadro 5 – As ementas dos laboratórios de práticas relacionados aos materiais didáticos para ensino de leitura e literatura

4.4 O Projeto Político-Pedagógico (PPP) de Letras-Português da UFES

Realizamos a leitura do PPP atentando-nos para evidências de leitura, literatura e materiais didáticos. Algumas referências são esparsas, outras são detalhadas e atentas, como se vê no quadro a seguir.⁵

LEITURA/LITERATURA	MATERIAIS DIDÁTICOS
A) “De acordo com esta convicção, em nossa proposta de reformulação do currículo do curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, buscamos dar forma ao que preconizam as <i>Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras</i> quando reivindicam uma “ <i>visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias</i> ”. (p. 8) B) “ <i>O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica</i> ”	A) “Com isto, espera-se proporcionar ao futuro professor a segurança necessária para distinguir e selecionar perspectivas de abordagem da língua e da literatura a serem

⁵ Os grifos nesse quadro são nossos.

<p>sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos e literários.” (p. 10, citado de <i>Diretrizes Curriculares Para os Cursos de Letras</i>, item 1: Perfil dos formandos.)</p> <p>C) [O colegiado se propõe à formulação de um perfil desejado para o formando que o caracteriza como um profissional:] -que tenha competência político-pedagógica e epistemológica para ultrapassar uma visão tecnicista e positivista do conhecimento metalingüístico e metaliterário, posto que deve estar apto para perceber que o morfema <i>meta</i>, significando saber sobre a língua e a literatura.”</p> <p>- Que, em face do desprestígio da leitura, e da própria literatura, numa sociedade ainda positivista, midiática e imediatista, detenha informações, e vontades, para estimular a leitura e a produção de textos literários, em sala de aula, reconhecendo a importância contra-ideológica do saber literário para a aluna e o aluno do ensino fundamental, seja em função da dimensão lúdica da literatura, seja em função de sua especificidade discursiva, qual seja, a de um discurso capaz de mostrar-nos que o discurso, qualquer discurso – o literário, o científico, o familiar, o econômico - é uma construção histórica. Assim sendo, que seja um professor ciente de que, no contexto das práticas discursivas socialmente em vigor, a literatura, além de sua dimensão lúdica, de jogo e de prazer, pode também ter, a partir da posição que os responsáveis pelo seu ensino assumam perante ela, a finalidade de mostrar que os segundos termos dos pólos dicotômicos falso/verdadeiro, ficção/realidade, errado/certo, não sério/ sério, cultural/natural, anormal/normal, feminino/masculino, e tantos outros, podem também ser compreendidos como <i>falso, ficção, errado, não sério, cultural, anormal e feminino</i>, o que contribuiria sobremaneira para qualificar a importância social do ensino da literatura na sala de aula.” (p. 14)</p> <p>D) “Em termos de conteúdos, no caso do curso de Letras aqui delineado, o conjunto desses saberes parece-nos impor o estudo: dos conhecimentos lingüísticos e literários, apresentados por meio das vertentes que os caracterizam em sua feição mais atual.” (p. 16)</p> <p>E) “Todavia, a transposição didática dos conteúdos, cerne da atividade docente, exige mais do que o tratamento das diversas segmentações atuais dos saberes lingüísticos, literários e pedagógicos, organizados lado a lado ou em seqüência. Ela envolve um exercício de interdisciplinaridade e de elaboração sintetizadora do conhecimento docente orientado para o processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar”. (p. 16)</p> <p>F) “[Assim pensando, podemos planejar para esse espaço curricular toda uma gama de atividades. Entre elas, cabe mencionar as que se destinam ao aprofundamento da conscientização dos alunos em relação ao seu papel] como leitores e produtores de textos, de diferentes gêneros e intenções.” (p. 20) e</p> <p>G) “[A compreensão da historicidade das teorias e dos próprios objetos de pesquisa está prevista em diversas disciplinas do currículo aqui projetado, alocadas no espaço destinado aos conteúdos de natureza acadêmico-científico-cultural. A título de exemplo, podemos citar] as três disciplinas introdutórias aos estudos literários, em que são estudadas a História da Literatura, a Poética e a teorização sobre os gêneros literários, e finalmente as correntes críticas da modernidade, numa perspectiva em que o enfoque teórico sobre o fenômeno literário e o contexto histórico em que surgiu e se desenvolveu são vistos como indissociáveis.” (p. 21)</p> <p>H) Sobre o recorte temático dos Laboratórios de Práticas Culturais: “atento a uma discussão dos problemas da linguagem e do ensino de língua e literatura de um ponto de vista cultural.” (p. 21)</p>	<p>privilegiadas em suas ações didáticas, permitindo-lhe mover-se nas tarefas próprias da docência com autonomia e distanciamento crítico em relação a modelos pré-fabricados, em especial o livro didático – sem que isto implique uma atitude de despreço ou condenação de atividades em que este instrumento seja utilizado através de uma apropriação criteriosa e independente por parte do professor;” (p. 16)</p> <p>B) “O trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa será desenvolvido sob a forma de monografia que versará sobre temas ligados à docência em língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa, podendo desenvolver-se através de pesquisas de campo, da análise crítica e elaboração de metodologias e materiais didáticos, de reflexões sobre o ensino dos conteúdos de língua e literaturas de língua portuguesa(...)” (p. 32)</p>
---	--

Quadro 6 – Referências a leitura, literatura e materiais didáticos no PPP da licenciatura em Letras

5 – Discussão e Conclusões

Retomando os objetivos primeiros (“Compreender representações do que seja a intentada formação inicial do professor de Língua Portuguesa para as séries finais do ensino fundamental e para o ensino médio no curso de licenciatura em Letras-Português oferecido pela UFES, a partir do exame do Projeto Político-Pedagógico, da Matriz Curricular e do Ementário do curso, atentando especialmente à leitura, à literatura e aos materiais didáticos”) e terceiro (“Refletir sobre a formação de professores de Língua Portuguesa âmbito do curso de Letras-Português implementado pela UFES, especialmente no que concerne à leitura, à literatura e aos materiais didáticos”) do subprojeto, iremos discutir os resultados da pesquisa.

A leitura atenta à MC e ao EM mostra-nos um curso pouco planejado para atender à prática; em outras palavras, o curso de Letras-Português da UFES tem poucas disciplinas obrigatórias, optativas e laboratórios que se comprometam a dar subsídio para que o aluno de Letras saiba lecionar leitura e literatura – temas centrais e candentes na área. Desse modo, deve ser pressuposto um conhecimento prévio sobre como ensinar leitura e literatura. Chega-se à conclusão de que o aluno de Letras, para se aprofundar nesse estudo, deve, por conta própria, fazê-lo. Esse pouco suporte da universidade, no entanto, remete-nos a um texto de Melo:

as universidades têm o papel fundamental e a responsabilidade de formar os futuros professores para atuarem de forma crítica e reflexiva no ensino da língua materna. Para tanto, deve-se subsidiá-los com referenciais teóricos e práticos no decorrer da sua formação, favorecendo o desenvolvimento de suas habilidades e competências necessárias ao exercício de seu trabalho docente. (MELO, 2009, p. 11)

Trazendo à toa a revisão histórica do ensino de Português no Brasil, empreendida por Magda Soares (2001) no artigo *Que professor de português queremos formar?*, fica evidente que foi tardia até mesmo a denominação de uma disciplina chamada “Língua Portuguesa”. Desse modo, a história se reflete no hoje, visto que ainda não há uma organização do currículo da licenciatura em Letras-Português que privilegie, também, a formação para ensino de leitura, literatura e uso de materiais didáticos.

Quanto ao Projeto Político-Pedagógico, é interessante observar como leitura e literatura aparecem. Na maior parte das vezes é somente dito que o aluno de Letras deve saber sobre leitura e literatura, como em:

- 1) “buscamos dar forma ao que preconizam as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras quando reivindicam uma “visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias”. (p. 8)”
- 2) “(...) posto que deve estar apto para perceber que o morfema *meta*, significando saber sobre a língua e a literatura.” (p.13).

O trecho do PPP que melhor explica o tipo de formação sobre leitura e literatura é o seguinte:

[De acordo com o que se acaba de expor, os desafios que este colegiado se impõe quanto à formação pedagógica, política, cultural e acadêmica de seus alunos conduzem à formulação de um perfil desejado para o formando que o caracteriza como um profissional:] - Que, em face do desprestígio da leitura, e da própria literatura, numa sociedade ainda positivista, midiática e imediatista, detenha informações, e vontades, para estimular a leitura e a produção de textos literários, em sala de aula, reconhecendo a importância contra-ideológica do saber literário para a aluna e o aluno do ensino

fundamental, seja em função da dimensão lúdica da literatura, seja em função de sua especificidade discursiva, qual seja, a de um discurso capaz de mostrar-nos que o discurso, qualquer discurso – o literário, o científico, o familiar, o econômico - é uma construção histórica. Assim sendo, que seja um professor ciente de que, no contexto das práticas discursivas socialmente em vigor, a literatura, além de sua dimensão lúdica, de jogo e de prazer, pode também ter, a partir da posição que os responsáveis pelo seu ensino assumam perante ela, a finalidade de mostrar que os segundos termos dos pólos dicotômicos falso/verdadeiro, ficção/realidade, errado/certo, não sério/ sério, cultural/natural, anormal/normal, feminino/masculino, e tantos outros, podem também ser compreendidos como *falso*, *ficção*, *errado*, *não sério*, *cultural*, *anormal* e *feminino*, o que contribuiria sobremaneira para qualificar a importância social do ensino da literatura na sala de aula. (p. 14)

O trecho acima é capaz de emocionar aqueles que acreditam na importância da leitura e da literatura para o ensino de Língua Portuguesa, no entanto, tem um ar utópico quando observadas a MC e o EM. Se leitura e literatura são tão importantes que não podem faltar na formação escolar de qualquer aluno, então, a preparação do professor na universidade deve focar-se mais nessa intenção.

Ainda nos atentando ao PPP, desta vez, olhamos para as ocorrências da palavra-chave “materiais didáticos”. A ocorrência segunda (B) do quadro LEITURA/LITERATURA *versus* MATERIAIS DIDÁTICOS apenas cita como exemplo de tema para Trabalho de Conclusão de Curso a análise crítica e elaboração de materiais didáticos. Já outra (e última) vez, A, é o único momento do PPP em que se fala mais atentamente sobre material didático (na verdade, especialmente livro didático):

Com isto, espera-se proporcionar ao futuro professor a segurança necessária para distinguir e selecionar perspectivas de abordagem da língua e da literatura a serem privilegiadas em suas ações didáticas, permitindo-lhe mover-se nas tarefas próprias da docência com autonomia e distanciamento crítico em relação a modelos pré-fabricados, em especial o livro didático – sem que isto implique uma atitude de desprezo ou condenação de atividades em que este instrumento seja utilizado através de uma apropriação criteriosa e independente por parte do professor (p. 16).

Com certeza esse é um excelente texto, mas não significa que se aplica à prática, afinal, como é possível “proporcionar ao futuro professor a segurança necessária(...)” se, de todas as disciplinas disponíveis em Letras-Português da UFES, apenas 3,3% se comprometem, nas ementas, a utilizar, analisar, elaborar materiais didáticos? Determinamos que são apenas 4 disciplinas a partir da leitura do ementário, no entanto, deve-se lembrar que fica a cargo do professor que for ministrar a disciplina planejar como ela realmente vai ser, respeitando totalmente ou parcialmente a ementa. Além disso, há rotatividade das disciplinas optativas e Laboratórios e alguns deles ficam vários semestres sem acontecer.

Após essa discussão, ainda sobre materiais didáticos, cabe aqui reproduzir um trecho de um artigo de Munakata (2001, p. 92):

se um professor usa um livro didático, isso não significa necessariamente que ele seja malformado, ignorante, como fazem supor as metáforas de “muleta”, “escora” etc. Não há apenas uma maneira de ler um livro – ainda mais em se tratando de livros didáticos, para o que é mais conveniente falar em “uso” do que em “leitura” (Lajolo, 1996). Esses livros são carregados de um lado para outro; são rabiscados (embora o governo não goste disso...); raramente são lidos de ponta a ponta ou na sequência em que seus conteúdos estão ordenados.” (MUNAKATA, 2001, p. 92).

Podemos pensar os documentos já analisados por meio de Chartier:

[...] convém lembrar que a produção, não apenas de livros, mas dos próprios textos, é um processo que implica, além do gesto da escrita, diversos momentos, técnicas e intervenções, como as dos copistas, dos livreiros editores, dos mestres impressores, dos compositores e dos revisores. As transações entre as obras e o mundo social [...] concernem mais fundamentalmente às relações múltiplas, móveis e instáveis, estabelecidas entre o texto e suas materialidades, entre a obra e suas inscrições. O processo de publicação, seja lá qual for a sua modalidade, é sempre um processo coletivo que requer numerosos atores e não separa a materialidade do texto da textualidade do livro. Desse modo, é inútil querer distinguir a substância essencial da obra, tida como sempre semelhante a si mesma, e as variações acidentais do texto, consideradas irrelevantes para sua significação. No entanto, as múltiplas variações impostas aos textos por preferências, hábitos ou erros daqueles que os copiaram, compuseram ou revisaram não destroem a ideia de que uma obra conserva identidade perpétua, imediatamente reconhecível por seus leitores ou ouvintes. (Chartier, 2007)

Esse trecho de Chartier abre novas possibilidades de entendimento da MC, do EM e do PPP. A versão da MC e do EM (e do curso como um todo) é de 2005, quando havia alguns professores que na UFES não estão mais e quando alguns professores de hoje ainda não estavam lá. O mesmo se aplica ao PPP, que é de 2007. Isso significa que, na atualidade, ao ser reservado um momento para os professores se empenharem na revisão do PPP, por meio do Colegiado, muito poderia ser mudado. Uma mudança num curso torna-se viável (ou deveríamos dizer obrigatória?) quando há documentos oficiais dando os parâmetros para a construção de um curso, no caso da UFES, uma licenciatura. Na atual versão da licenciatura em Letras-Português, e então dos documentos que a viabilizam, é possível mesmo confundir-la com um bacharelado.

6 – Referências Bibliográficas

- CHARTIER, R. *A história cultural entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1988.
- CHARTIER, R. *Os desafios da escrita*. São Paulo: Unesp, 2002a.
- CHARTIER, R. *À beira da falésia: a História entre certezas e inquietudes*. Porto Alegre: EdUFRS, 2002b.
- CHARTIER, R. *Formas e sentidos*. Cultura escrita: entre distinção e apropriação. Campinas, SP: Associação de Leitura do Brasil; Mercado de Letras, 2003.
- CHARTIER, Roger. **Inscrever e apagar: cultura escrita e literatura**. São Paulo: Unesp, 2007.
- MELO, Shirlei Barbieiro de. **A educação linguística e a formação inicial de professores de língua portuguesa: uma proposta para o letramento**. 2009. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- MUNAKATA, Kazumi. Livro didático e formação do professor são incompatíveis? In: **Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação**, out/2001. Disponível em: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/vol11b.pdf.
- SOARES, Magda. Que professores de português queremos formar? Revista *Movimento*, n. 3, p. 149-55, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Centro de Ciências Humanas e Naturais. Projeto
Político Pedagógico do curso de Letras-Português 2007.